

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA SC: ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS ANONIMIZADOS

Gabrielly Peryn¹, Keilla Karloh², Gisiane Bareta de Mathia³, Ana Paula Scherer de Brum⁴

1. Docente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, Videira, SC
2. Docente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, Videira, SC
3. Docente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, Videira, SC
4. Docente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, Videira, SC

Autor correspondente: Gabrielly Perin, g.perin@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A incontinência urinária (IU) é uma condição que afeta aproximadamente 423 milhões de pessoas em todo o mundo, com maior prevalência entre mulheres e idosos. É definida pela International Continence Society (ICS) como a perda acidental e não intencional de urina, podendo ocorrer durante atividades físicas, ao tossir, espirrar ou até mesmo em repouso. A IU compromete a qualidade de vida e pode gerar repercussões emocionais. Segundo a International Urogynecological Association (IUGA), a IU apresenta três subtipos principais: incontinência urinária de esforço (IUE), caracterizada por perdas associadas ao aumento da pressão intra-abdominal; incontinência urinária de urgência (IUU), quando há urgência miccional seguida por perda antes de chegar ao banheiro; e a incontinência urinária mista (IUM), quando coexistem as duas condições anteriores. Estudos epidemiológicos locais são fundamentais para identificar padrões regionais e orientar políticas de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da incontinência urinária em mulheres residentes no município de Videira SC. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, com análise de dados secundários provenientes do questionário ICIQ-SF aplicados em atendimentos clínicos. As variáveis avaliadas incluíram idade, frequência e quantidade de perda urinária, além das situações em que ela ocorre. Todos os dados foram previamente anonimizados e analisados por estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, média e desvio-padrão). **Resultados:** Foram analisados 18 questionários de mulheres com diagnóstico de IU, com idades entre 57 e 83 anos (média de 65,28±7,05 anos; mediana de 64,5 anos). A frequência mais relatada foi de uma vez por semana ou menos (66,66%). Em relação à quantidade da perda urinária, 94,44% indicaram pequena perda. Quanto às situações de ocorrência, 56,5% relataram perdas ao tossir ou espirrar (IUE), 13% durante atividades físicas ou após a micção ao se vestir, 8,7% antes de chegar ao banheiro (IUU) e 8,7% perde sem razão óbvia. **Conclusão:** A incontinência urinária em mulheres atendidas no município de Videira SC apresentou predominância do subtipo de esforço, perdas de pequena quantidade e baixa frequência semanal. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas e educativas voltadas à população feminina idosa, além da importância de triagens e orientações em serviços de saúde. Os autores gostariam de agradecer a Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina _FAPESC, (Termo de Outorga Nº: 2024TR001774) pelo apoio financeiro prestado para a elaboração do projeto.

Palavras-chave: incontinência urinária; epidemiologia; saúde da mulher.

Agradecimentos: Os autores gostariam de agradecer a Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina _FAPESC, (Termo de Outorga Nº: 2024TR001774) pelo apoio financeiro prestado para a elaboração do projeto.